

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis anilha. Folha avulso 40 reis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

As finanças e a instrução

Hoje pensa-se como se anda: a vapor. Não ha, por isso, idéas fixas; as idéas já duram menos do que as rosas de Malherbe.

São tratados de leve os assumptos mais graves; olhadas com desdem as questões mais momentaneas. O que se pretende é vencer a dificuldade de momento; mas, dificuldades que se vencem assim, renascem, como as cabeças da hydra.

Quando as noções são falsas, os actos não podem ser correctos. Falsas são as noções mais triviaes, que por ali circulam, quando, por serem de applicação vulgar, deviam ser as mais exactas.

Mais ou menos todos andam em erro: porque nem ha conhecimento de causas, nem reflexão, nem convicções, nem sinceridade; — todos os caminhos que conduzem á verdade estão interceptados ou obstruidos.

Desçamos da these á hypothese; da regra ao exemplo.

Como é que se pretende acudir pelas nossas finanças, cuja situação todos dizem ser cada vez mais perigosa? Como? Com empréstimos, supplimentos, operações de credito, emissões de notas, aggravamento de impostos; com expedientes, enfim, que podem addiar, por um ou por dois annos, a solução tremenda, que todos esperam, mas que não conjura de modo algum o cataclysmo, que a todos se affigura imminente.

Ahi está uma noção falsissima a respeito de finanças.

Ha annos, e não ha poucos, que a administração do Estado, ao valer-se d'esses palliativos, promete uns planos, que regenerem e consolidem a fazenda publica. Mas, para que esses planos cheguem a produzir os seus beneficos resultados, é preciso tempo, diz ella, e o thesouro, obrigado a gastar mais do que recebe, não pôde esperar pelos recursos que lhe ha-de fornecer um futuro indefinido.

Ora, acontece que esses planos nunca apparecem, ou, se apparecem, nada produzem e nada conseguem; — o que apparece são os taes expedientes, successivamente mais onerosos, para acudir aos apuros, que se repetem todos os dias.

Sabemos perfeitamente que a situação embaraçosa e difficil, a que chegaram as nossas finanças, não se transforma de um momento

para o outro. E' forçoso preparar muitos elementos, reunir muitos factores, aproveitar todos os recursos, que mais ou menos directamente, podem e devem contribuir para a rehabilitação de que carecemos. Mas se é moroso este trabalho transformador, quando mais tarde principiar, mais tarde chegará ao seu fim.

Na maior parte dos recursos com que a fazenda publica devia contar, ainda nem sequer se pensou. Pois ter-se-ha já lembrado a quem de que a instrução e a educação, por exemplo, pussam ser um manancial inesgotavel para a fazenda do estado? Parece que não, a julgar pela maneira por que uma e outra são tratadas.

Se todas as classes forem relativamente esclarecidas, a sua obra ha-de ser mais perfeita. Se todas as classes forem relativamente educadas, as suas lições ha-de ser mais correctas, a consciencia dos seus direitos e dos seus deveres ha-de ser melhor formada.

Entretanto a educação, confundida, como anda, por uma noção falsissima, com a instrução, participa de todos os defectos de que está crivada. São ambas igualmente superficiaes e pedantescas.

Ser instruido não é o mesmo que ser educado; os conhecimentos não são o mesmo que os costumes.

A sciencia é para poucos, a educação é para todos; — e que nem todos nascem para sabios, mas todos nascem para a sociedade.

A educação é, por isso, uma função da instrução primaria, desde que a instrução seja obrigatoria para todos. Mas a escola primaria já não admite que seja a educação uma das suas funções. A educadora é a familia, diz ella: só não diz onde foi a familia buscar a educação.

A instrução primaria e a educação, que d'ella faz parte, devem ser cuidadosamente ministradas. Dirá alguém que entre nós o sejam?

Pela maior parte, as aulas primarias funcionam em pardieiros. Casebres sem conforto, e até sem hygiene. Carencia de todos os utensilios escolares. Professores, que, em penuria, dizem com a escola. Methodos, como tudo mais. Um despreso quasi completo por este ensino, que está para com todos os conhecimentos humanos como o alicerce está para com o edificio. Não é que os concelhos não paguem para elle cerca de cincoenta contos de réis, fóra o subsidio do estado, que sae da mesma algibeira, porque o contribuinte para o concelho é o contribuinte para o estado.

A missão da escola primaria é d'um verdadeiro sacerdocio. Pa-

recendo ser muito facil, é difficilissima. A escola primaria deve saber que leituras esperam cá fóra aquelles a quem ella está ensinando a lêr. Dahi a necessidade de ser educadora; de formar o coração dos seus alumnos, ao mesmo tempo que lhes accenda na intelligencia a primeira luz.

A reforma do ensino primario, mas uma reforma pratica—moral e moralisadora,—do ensino primario comprehendendo a educação, seria a criação d'uma riquissima fonte para os futuros interesses do paiz, e portanto do thesouro.

Porque, crêmos, não admittir duvida que um povo, quanto mais esclarecido e melhor educado, mais feliz; quando o povo é feliz, o Estado não pôde deixar de o ser.

Aqui está, pois, como a educação e a instrução tem uma influencia decisiva sobre os destinos financeiros dos paizes; — nem podia deixar de ser assim, porque uma e outra tem igual influencia sobre os destinos humanos.

E que nos não fallem nas injustiças de que muitas vezes são victimas os mais prestimosos; — essas injustiças não lhes destroem o valor, que ha de ser aproveitado por força, quando carecer de obras, que a impostura não pôde dar.

Ensinem ao povo, pela instrução, a trabalhar com methodo e com consciencia, porque, além da instrução geral, é indispensavel lhe ministrem a instrução profissional, ainda aqui em grande atrazo; — ensinem-lhe, pela educação, a sciencia da vida, que é a sciencia das sciencias; — quem não sabe viver não pôde ser feliz.

F. L.

PEROLAS E DIAMANTES

LÁIS MODERNA

I

Ella era mais gentil que a Formarina,
E mais bella que a pallida Julieta,
Porém lasciva, caprichosa, inquieta,
Como na infancia a torpe Messalina.

Fatal como a sereia que fascina,
Voluvel como a branca borboleta,
Que tanto beija a timida violeta,
Como a rubra papoila da campina,

Prendia o seu olhar, e só de vê-lo,
De imaginar a voluptuosa scena
Dos furores do lubrico desvelo,

Subia est'alma á região serena,
No devaneo do lascivo anhele,
Como nuvem d'incenso em tarde amena.

Alfredo Campos.

A industria nacional

E' sabido que em Portugal impera a mania de se preferir os artigos de manufactura estrangeira aos que forem nacionaes, em detrimento da industria portugueza.

Ainda ha pouco foi encomendada a uma casa franceza a machina para o cruzador «D. Amelia», em construcção no nosso arsenal da marinha. Esta encomenda levantou justos protestos d'alguns industriaes lisboenses, porque não era preciso recorrer á França para se fazer semelhante trabalho, havendo, como ha, em Lisboa as importantes officinas metallurgicas da Empreza Industrial Portugueza, que se podiam encarregar d'elle. Esta casa podia dar trabalho amplamente a 900 homens para sustentar suas familias, e vê-se hoje reduzida a 402 operarios, que occupa com dificuldade e a quem não pôde garantir no futuro o trabalho sufficiente.

A Empreza Industrial dirigiu ao chefe do Estado uma representação, queixando-se de que os esforços e sacrificios que tem feito para desenvolver a industria metallurgica nenhum auxilio encontram por parte do poder central, e na qual pede:

Que se acabe com o systema oneroso de sempre recorrer a fabricas estrangeiras, enquanto haja no paiz quem queira trabalhar.

Que não se gastem valores da nação na installação de novas officinas de construcção de machinas e caldeiras, em prejuizo das importantes quantias gastas nas officinas particulares;

Que se proporcione trabalho ás fabricas nacionaes que o queiram executar, ordenando que sejam dados trabalhos para o estrangeiro sómente quando fór impossivel de os obter no paiz em condições accetaveis, e depois de tomadas em devida consideração as circumstancias que podem influir em tornar as produções nacionaes mais caras, ou as que as difficultam, sendo ouvidos em ultima instancia os proprios industriaes sobre a maneira como elles podem vencer quaesquer difficuldades apparentes.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Realizou-se domingo, na parochial egreja, d'esta freguezia, o baptizado d'um filhinho do nosso presdo amigo, sr. Joaquim José Lopes de Carvalho.

Foram padrinhos o nosso bom amigo, rev.º sr. José Luiz da Motta e Abreu, abastado capitalista, da freguezia de Moz e sua cunhada, sr.ª D. Maria Cerqueira.

Finda a cerimonia religiosa, o sr. Carvalho offereceu em sua casa um bem servido jantar a que assistiram pessoas da familia e das suas mais estreitas relações.

Regressou de Cabeceiras de Basto, o nosso amigo, sr. Manoel Henrique de Faria, vindo em sua companhia, sua gentilissima filha, sr.ª D. Emilia de Faria, que ha mezes alli se achava em casa do seu cunhado o nosso querido amigo, sr. Miguel Alves Passos, illustrado escrivão da fazenda, d'aquelle concelho.

Esteve n'esta villa, de passagem, e em regresso d'uma excursão ao Alto Minho, o nosso distincto amigo e integerrimo juiz de direito da Povoia de Lanho, sr. dr. Domingos Manoel de Carvalho e Abreu, delegado, que foi, n'esta comarca, e onde deixou grande numero de amigos e admiradores.

Já regressou á sua quinta, na Cova da Piedade, em Alameda, a ex.ª sr.ª D. Carolina Teixeira Paes, seu ex.º esposo o sr. José Julio Innocencio Jorge Paes e sua sympathica e intelligente filha, digna alumna do collegio do Campolide.

A s. ex.ª desejamos-lhes todas as felicidades de que são dignos.

CHRONICA

Festividade ao martyr S. Sebastião

Está constituida uma grande commissão para promover uma pomposa festividade ao martyr S. Sebastião, a fim d'este impetrar ao Altissimo a sua misericordia para afastar ao longo a terrivel epidemia que, de ha tempo, aqui está grassando e tantos males tem causado.

Incendio — Morte d'uma creancinha

Occorreu, ha dias, na vizinha freguezia de Lanhas uma horrorosa desgraça e que muito emuccionou as habitantes d'aquella povoação.

José Antonio Tambaca e sua mulher, jornaleiros, d'aquella freguezia, habitavam alli n'uma pequena casa, de madeira, que construíram. Na segunda-feira, tendo sahido para o trabalho, deixaram em casa duas creanças, uma de tres annos e outra de quatro.

Proximo da casa havia uma porção de rama de pinheiros, que, não se sabe como, as creancitas incendiaram. Rapidamente se communicou o fogo á casa que n'um momento foi preza das chamas.

Então, a mais nova das creancitas, que se achava dentro, tentou fugir, porém suffocada pelo fumo não logrou sair, apesar dos esforços da irmãita mais velha que ainda se quomou em diversas partes do corpo.

Quando os vizinhos mais proximos acudiram aos gritos lancinantes da pobre creança, nada mais viram que um montão de cinzas, e entre os escombros o cadaver, inteiramente carbonizado, da desventurada creancinha.

Este deploravel acontecimento causou tambem n'esta villa uma vivissima impressão.

Molestia epidemica

Na freguezia de Cabanellas, d'este concelho, alastrou-se nos ultimos tempos a epidemia dos typhos, com caracter grave, tendo feito já um numero rasoavel de victimas.

Ao rev.º Antonio Justo Gonçalves d'Oliveira, "parcho em Escariz, falleceu, victima da terrivel molestia, sua extremosa mãe, e quarta feira succumbiu da mesma epidemia sua irmã, D. Maria Gonçalves d'Oliveira, de 22 annos. Além d'isso na mesma casa estão atacados de typho um irmão do rev.º abbade, Bento Gonçalves d'Oliveira, alumno do 2.º anno do curso theologico, e mais duas outras pessoas.

Fallecimento

Falleceu, ha dias, na sua casa, da freguezia do Sande, d'este concelho, o sr. Antonio Francisco de Freitas, abastado proprietario.

O finado era tio do nosso amigo, o rev.º abbade de Conceição, a quem bem como á demais familia enlutada apresentamos sentidos pozamos.

Doenças nos sobreiros

Appareceu com grande desenvolvimento, no concelho de Ferreira do Zezere, e especialmente na margem direita do rio Zezere o tambem na esquerda, concelho da Certã, uma doença nos sobreiros que os mata por completo. Esta arvore é uma das fontes de riqueza d'aquellas localidades. O prejuizo é já de alguns contos de réis.

As doenças são duas: uma data de ha tempo e outra, recente, mata em poucos dias os sobreiros que são atacados.

Os novos, d'um dia para o outro, não abatante serem arvores muito vigorosa, apparecem seccos.

A doença antiga ataca de preferencia as arvores adultas, algumas seculares e de grande valor, não só com relação á cortiça como á lãnda. Essa doença é mais morosa, começam as arvores a enfraquecer, seccando-lhe alguns ramos, e por ultimo seccam completamente; as raizes das arvores atacadas, não obstante serem vigorosas e grandes, com muitas ramificações, apodrecem e exhalam pessimo cheiro.

Os cegos na exposição industrial

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro concedeu passagem gratuita, de Castello de Vide para o Porto, aos cegos alumnos das officinas Branco Rodrigues, que vão trabalhar perante o publico na Exposição Industrial do Palacio do Crystal, para demonstrarem o grande adiantamento do ensino intellectual e profissional dos cegos no nosso paiz.

Egreja vaga

Vagou a egreja de Santa Eulalia de Cabanellas, d'este concelho. O seu rendimento é de 381\$500 réis.

A vida a vapor

Um jornal de Espozendo publicou o seguinte interessante trecho com a epigrapho acima:

«A vida é uma viagem em caminho de ferro. O sonho, a passagem d'um tunel. A morte, um descarrilamento. O matrimonio, é o choquo de dois combis. Um negocio; a passagem d'uma ponte. O destino, o machinista que nos leva sem dar palavra ao tórmo da nossa viagem.»

LIVROS & JORNAES

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em *Appendice*, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pelo Director Geral de Instrução Publica e inseridas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo. — Preço 200 réis. — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alfabético e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunales administrativos. — Preço 240 réis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada do Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.º 128 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se pôde ver por os titulos das suas secções:

Historia da Inglaterra — Religião — Poesia — Usos e costumes — Economia rural — Lendas — Botanica — Geographia — Engenharia — Pyrotechnia — Moscos — Literatura — Conhecimentos uteis — Economia domestica — Pensamentos, maximas e anedotas, etc., 80 paginas muito delectosas e instructivas.

Esta *Encyclopedia* é por excellencia o livro das familias, aquelle que devia penetrar em todos os lares, porque é um amigo que nos instrue e esclarece, um conselheiro de salutarissimos conselhos.

O seu preço é de 800 réis por anno.

Esta revista é editada pela casa editora Lucas Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

Recomendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

O Regimento 145

Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, o auctor das *Damadas de Paris*, de *Roger la Horte* e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richebourg o Xavier de Montépin. Os romances attingem centenares de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a *O Regimento n.º 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O *Regimento n.º 145* offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel que suscita febre e enthusiasmo.

O *Regimento n.º 145* conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O *Regimento n.º 145* pela sua parte descriptiva da existencia do soldado pelas grandes scenas de heroismo e bravura

que se desenrolam no seu estrecho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lanceos de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O *Regulamento n.º 145* que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O *Regimento n.º 145* é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo igual á d'esses dois grandes successos de livraria — *A Toutinegra do Molino* e *A Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta *Assignatura permanente*.

Estão publicadas as primeiras folhas do *O Regimento n.º 145*. A distribuição effectuar-se ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a côres por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a côres, por 300 réis — a escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes — dois soberbos cromos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o *Gungunhana*.

Assigna-se desde já na casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 93 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

Toda a correspondencia postal deva ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscrição e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. E' a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alfabético. — Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

Regulamento Geral da administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto do 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos exercicões da fazenda, recehedores de concelho e seus propostos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agencias do ministerio publico, etc. — Preço 300 réis, franco de porte.

Fidalgos e Plebeus

Recebemos a caderneta 42 d'este interessante romance, editada pela acreditada Empresa Litteraria Lisbonense.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.ª PRAÇA

No dia vinte e quatro d'outubro corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, em virtude do disposto na segunda parte do paragrapho segundo do artigo 718.º do Código do Processo Civil e do requerido, pelo inventariante Bernardo Augusto de Souza Menezes, viuvo da freguezia de São Paio do Pico, entram em praça os bens por este licitados no inventario por obito de D. Joaquina Rosa da Motta e Souza, moradora que foi na mesma freguezia, por não ter o mesmo licitante effectuado o deposito do excesso da licitação, como determina o paragrapho primeiro do citado artigo, os quaes bens são os seguintes:

RAIZ

Uma morada de casas terreas, com dous repartimentos, sita na Villa do Pico, com a entrada pelo portal das casas da vivenda, avaliadas em 40\$000 rs.

A Chão de Cima, no sitio de Mouriz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Mouriz, avaliada em 300\$000 rs.

O campo grande de Mouriz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da levada Mouriz, avaliado em 700\$000 reis.

Os Valados, no mesmo sitio, que se compoem de seis leiras, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega da poça de Mouriz, com uma leira de matto junta, avaliados em réis 162\$000.

A leira de matto por cima da estrada, no mesmo lugar, avaliada em 9\$000 reis.

A bouça de Mouriz, de matto, sita em Mouriz, avaliada em réis 190\$000.

A leira Longa, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no lugar de Bouços, freguezia de Barros, avaliada em 320\$000 rs.

Que os predios descriptos entram em praça pelo valor de sua avaliação que é mencionado, e serão entregues a quem maior lance offerecer acima do seu valor.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos, que se julguem com direitos aos predios mencionados, para os effectos legais.

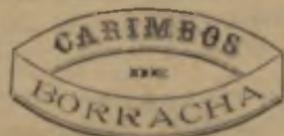
Verifiquei,
O juiz de direito,
Silva Dias.
(988)

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de 30 dias, citando o coherdeiro Domingos, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae Antonio de Souza, (o Ribeirinha), morador que foi no lugar de Fontello, freguezia de Soutello, sem prejuizo de seu regular andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito
Silva Dias.
(989)



Fabricam-se nitidos e perfeitos
Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira
Campo da D. Luiz I, 194.ª
BRAGA.

Atenção

Gaspar Augusto Telles, escrivão no segundo officio, em Villa Verde, pretende transferir se para comarca d'igual cathedra, ou substituir se temporariamente.

Recebe propostas para a transferencia ou substituição

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues da d'Alajaya, 183, 1. Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua das Caldeireiras, == 8, 1 Porto

A LEITURA

Antiga Casa Bartraud - José Bastos
R Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores aulso, o processo de publicação inaugurado pela *A Leitura*, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociais

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO

de

BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela forma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, antea-nos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA *A LEITURA* fórmis de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

EMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inédito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Ailland e C.ª, 243—rua Auren—lisboa.

Empreza Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

46 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fascio, de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos ass. subscriptores: «O Capitão» «Zizina» «O homem das trez calções» «O irmão Jacquês» «A irmã Anna» «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

UM BOM RAPAZ

Tradução de JOSÉ CUNHA

10.º romance da colleção illustrado com magnificas gravuras

40 réis cada semana

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800 réis.

Escolhemos este romance não só pelo seu valor litterario, como por estar completamente extinto.

Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145. — Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHELBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richelbourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

JOAO VERDE

WABEETA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

GRANDES ARMAZENS

DE

ANTONIO CORREIA BRAGA

3 — RUA DO SALVADOR — 11

(á entrada do Campo da Vinha)

BRAGA

Deposito de farinhas e favellos de diferentes fabricas.

Farinha de milho e centeio, por junto e a retalho.

Tremogós, por junto e a retalho, e milho em greira.

Sal graúdo e miúdo.

Carvão de coke para ensinha Carvão de forja para ferreiro. Carvão para machinas e fogões.

Cal de Fão, e de outras qualidades.

Cimento da melhor marca, e gesso para estuques.

Telha, typo de Marselha. Tubos de grez, azulejos e ladrilhos mosaiques.

Tinivole em pedra e moido.

Depositos de folles para ferreiros.

Commissario de vinhos, cereaes e outros generos.

Vende-se um Phaeton novo de 4 logares dentro.

Romance de palpitate ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de actualidade 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in 4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 23 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quizenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 126.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno, 4000
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 79, 76—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março e 1893.

Preço 500 réis
Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de S. Magestades e Allezna, rua Garrett, Chiado 79, 72.

**REVISTA
de
MEDICINA E CIRURGIA
PUBLICAÇÃO QUINZENA**

Numero de 52 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis
Preço da assignatura

3 mezes 15300. rs. 6 mezes 25200, 12 mezes 45000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 13500, 12 mezes 35000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, os fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens do facil cobrança, e nunca em sellos florenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca do porte, ao gerente da Empresa Literaria Typographica, 178, rua de S. Pedro, 184—Porto

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispensavel na casa de todos os agricul-
tores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia do-
mestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetins um bom to-
manço.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPREZA — Rua do Cabral, 1218 — PORTO

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Jornal de bordados, modas, musicas e literatura. Cada numero de 20 paginas, 41 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 15300—Semestre 700 Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

EDITORES — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 150 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem disponado a sua valiosa collaboração, a empreza agradece, e se para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 réis sejam remetidas em vales do correio ou não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmao, José Ribeiro Noves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Maniz, J. Elyso Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chi 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTEARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com lindissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecio do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e cerneria da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo qualite.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimiles, e desenrola os seus peripetias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª todo o transprensental esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manuel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque no porto do Bastollo em 8 de Julho de 1497, e das recoções na India — em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brinde a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes d'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeira enthusiasma entre os leitores de litteratura e romances, que o appreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tais como *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, animou-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o elvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos deram a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira-la expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 còrs, copia fiel da magnifica obra em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede de administração em Villa Verde e impresso na typ. d' S.ª Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.